



Possibilidades de metodologias ativas no ensino em saúde associados à expressão de “Sequências Didáticas”

Possibilities of active methodologies in health education associated with the expression “Didactic Sequence”

**Everton Luís Freitas Wanzeler¹ Vera Regina da Cunha Menezes Palácios²
Robson José de Souza Domingues³**

DOI: [10.5281/zenodo.17397245](https://doi.org/10.5281/zenodo.17397245)

Submetido: 17/07/2025 Aprovado: 04/10/2025 Publicação: 20/10/2025

RESUMO

Este artigo explora as possibilidades de desenvolvimento de metodologias ativas no ensino em saúde, associadas à expressão de sequências didáticas. O objetivo do estudo é evidenciar a eficácia dessas metodologias na formação de profissionais de saúde, promovendo uma aprendizagem mais dinâmica, crítica e reflexiva. A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa de literatura, abrangendo publicações de 2018 a 2024, com o intuito de sintetizar as evidências sobre o impacto das metodologias ativas e das sequências didáticas no desempenho acadêmico. Os resultados mostraram que a aplicação de metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) e a Sala de Aula Invertida, melhora significativamente o desempenho acadêmico dos alunos e promove o desenvolvimento de habilidades críticas. O estudo ressalta a importância das metodologias ativas e das sequências didáticas na formação de profissionais de saúde competentes e preparados para os desafios do cenário contemporâneo.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Sequências didáticas. Ensino em saúde.

ABSTRACT

This article explores the possibilities for developing active methodologies in health teaching, associated with the expression of didactic sequences. The objective of the study is to highlight the effectiveness of these methodologies in the training of health professionals, promoting more dynamic, critical and reflective learning. The methodology used was an integrative literature review, covering publications from 2018 to 2024, with the aim of synthesizing the evidence on the impact of active methodologies and didactic sequences on academic performance. The results showed that the application of active methodologies, such as Problem-Based Learning (PBL) and the Flipped Classroom, significantly improves students' academic performance and promotes the development of critical skills. The study highlights the importance of active methodologies and didactic sequences in training competent health professionals prepared for the challenges of the contemporary scenario.

Keywords: Active methodologies. Didactic sequences. Health teaching.

¹ Mestre em Ensino em Saúde na Amazônia (Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde na Amazônia (PPGESA-UEPA). Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. ✉ evertonwanzeler@hotmail.com.

² Doutora em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários. (Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde na Amazônia (PPGESA-UEPA). Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. ✉ verareginapalacios@gmail.com

³ Doutor em Ciências Biológicas/anatomia. (Professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde na Amazônia (PPGESA-UEPA). Universidade do Estado do Pará, Belém, Pará, Brasil. ✉ domingues@uepa.br.

1. Introdução

A evolução do ensino em saúde tem exigido constantes inovações para garantir a formação de profissionais capacitados a enfrentar os desafios contemporâneos da prática clínica. Nesse contexto, as metodologias ativas surgem como uma alternativa eficaz para superar as limitações dos métodos tradicionais de ensino, que muitas vezes não conseguem engajar os alunos de maneira significativa. As metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) e a Sala de Aula Invertida, colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem, promovendo maior participação, autonomia e desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas (BERBEL, 2018).

A necessidade de inovação no ensino em saúde é impulsionada pela complexidade crescente dos cuidados de saúde e pela demanda por profissionais que sejam não apenas tecnicamente competentes, mas também capazes de pensar criticamente e resolver problemas complexos. As metodologias ativas, ao incentivar a aprendizagem ativa e a participação colaborativa, atendem a essa necessidade, proporcionando um ambiente de aprendizado mais dinâmico e eficaz (SILVA et al., 2019).

As sequências didáticas, por sua vez, são planejamentos estruturados que organizam o ensino em etapas sequenciais e interdependentes, facilitando a assimilação de conhecimentos de forma progressiva e integrada. No contexto do ensino em saúde, as sequências didáticas são fundamentais para garantir que os conteúdos sejam abordados de maneira lógica e coerente, permitindo que os estudantes desenvolvam uma compreensão profunda e aplicável dos temas estudados (ALMEIDA, 2019).

Este artigo tem como objetivo analisar as possibilidades de desenvolvimento de metodologias ativas no ensino em saúde associadas à expressão de sequências didáticas. A integração dessas abordagens visa promover um ensino mais eficiente e engajador, que prepare os estudantes para a prática profissional com uma base sólida de conhecimentos e habilidades. Ao explorar a literatura recente sobre o tema e apresentar exemplos de aplicação prática, buscamos fornecer uma visão abrangente das vantagens e desafios dessa integração, bem como suas implicações para a formação de profissionais de saúde (FREIRE, 2018).

2. Método

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), um método de pesquisa que tem como objetivo reunir, analisar e sintetizar, de maneira sistemática e ordenada, publicações relevantes sobre o desenvolvimento de metodologias ativas no ensino em saúde, com foco na aplicação de sequências didáticas. Essa abordagem permite o aprofundamento do conhecimento

sobre a temática investigada, além de possibilitar a formulação de conclusões fundamentadas a respeito dessa área de estudo. A realização da RIL compreende seis etapas essenciais: a escolha do tema, a formulação da questão de pesquisa, o estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, a avaliação dos estudos selecionados, a definição das informações a serem extraídas e, por fim, a interpretação dos dados com a consequente síntese do conhecimento produzido (SOUSA et al., 2017).

Para a coleta de dados, a busca foi realizada no período de dezembro de 2024 a fevereiro de 2025 nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Education Resources Information Center (ERIC). Foram utilizados termos indexados e não indexados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

As estratégias de busca envolveram a combinação de descritores como "metodologias ativas", "ensino em saúde" e "sequências didáticas" utilizando os operadores booleanos OR e AND para estruturar a estratégia de busca dos artigos. As estratégias de busca por base de dados pesquisadas estão detalhadas no Quadro 01.

Quadro 01: Estratégias de busca utilizadas em diferentes bases de dados.

Base de dados	Estratégia de Bsuca
BVS	("metodologias ativas" OR "ensino em saúde") AND "sequências didáticas"
LILACS	("metodologias ativas" AND "ensino em saúde") OR "sequências didáticas"
SciELO	("metodologias ativas" AND "sequências didáticas") AND "ensino em saúde"
ERIC	("active methodologies" AND "health education") AND "didactic sequences"

Fonte: Wanzeler, ELF; Palácio, VRCM, Domingues, RJS, 2025

A seleção dos estudos foi realizada em duas fases. Na primeira fase, títulos e resumos dos artigos foram avaliados quanto à relevância e ao alinhamento com a questão de pesquisa. Na segunda fase, os textos completos dos artigos previamente selecionados foram analisados detalhadamente para verificar se atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos: publicações em português, inglês ou espanhol, publicadas entre 2018 e 2024, e que abordassem o uso de metodologias ativas e sequências didáticas no ensino em saúde.

Os critérios de exclusão incluíram artigos duplicados, publicações que não estavam disponíveis em texto completo e estudos que não apresentavam uma aplicação prática ou teórica das metodologias ativas associadas às sequências didáticas no contexto do ensino em saúde. A

avaliação dos estudos foi realizada por dois revisores independentes para garantir a consistência e a qualidade da seleção.

A análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa, focando na identificação de padrões e temas recorrentes relacionados à aplicação e aos benefícios das metodologias ativas e das sequências didáticas no ensino em saúde. As informações extraídas dos estudos selecionados foram organizadas em categorias temáticas, permitindo uma síntese do conhecimento que reflete as principais contribuições e desafios associados ao tema investigado (SOUZA et al., 2017).

3. Resultados

A busca nas bases de dados selecionadas resultou na identificação de 1.500 artigos. Considerando os critérios de inclusão e exclusão, 78 estudos foram rastreados pelos títulos, resumos e metodologias. Após a avaliação detalhada dos textos completos, 15 artigos foram incluídos para a produção da revisão integrativa de literatura (RIL). Para evidenciar de forma didática e metodológica os processos adotados nesta revisão, aplicou-se o método Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), representado na Figura 02.

O método PRISMA é um conjunto mínimo de itens baseados em evidências para relatórios em revisões sistemáticas e metanálises, focando principalmente no relato de revisões avaliando os efeitos das intervenções, além de ser utilizado como base para relatar revisões sistemáticas que não tenham o objetivo de avaliar intervenções (TRICCO et al., 2018).

Dos 15 artigos incluídos na RIL, a maioria demonstrou que a utilização de metodologias ativas no ensino em saúde, combinadas com a aplicação de sequências didáticas, promoveu um aumento significativo na participação e no engajamento dos estudantes.

Estudos como o de Silva et al. (2019) destacaram que a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) e a Sala de Aula Invertida foram eficazes em melhorar o desempenho acadêmico e o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas nos estudantes de enfermagem.

Outro estudo relevante de Almeida (2019) evidenciou que as sequências didáticas estruturadas permitiram uma assimilação mais profunda e integrada dos conteúdos, resultando em uma formação mais completa e prática dos futuros profissionais de saúde. Além disso, foi observado que as metodologias ativas contribuíram para a criação de um ambiente de aprendizado mais colaborativo e dinâmico.

Freire (2018) apontou que a interação constante entre estudantes e professores,

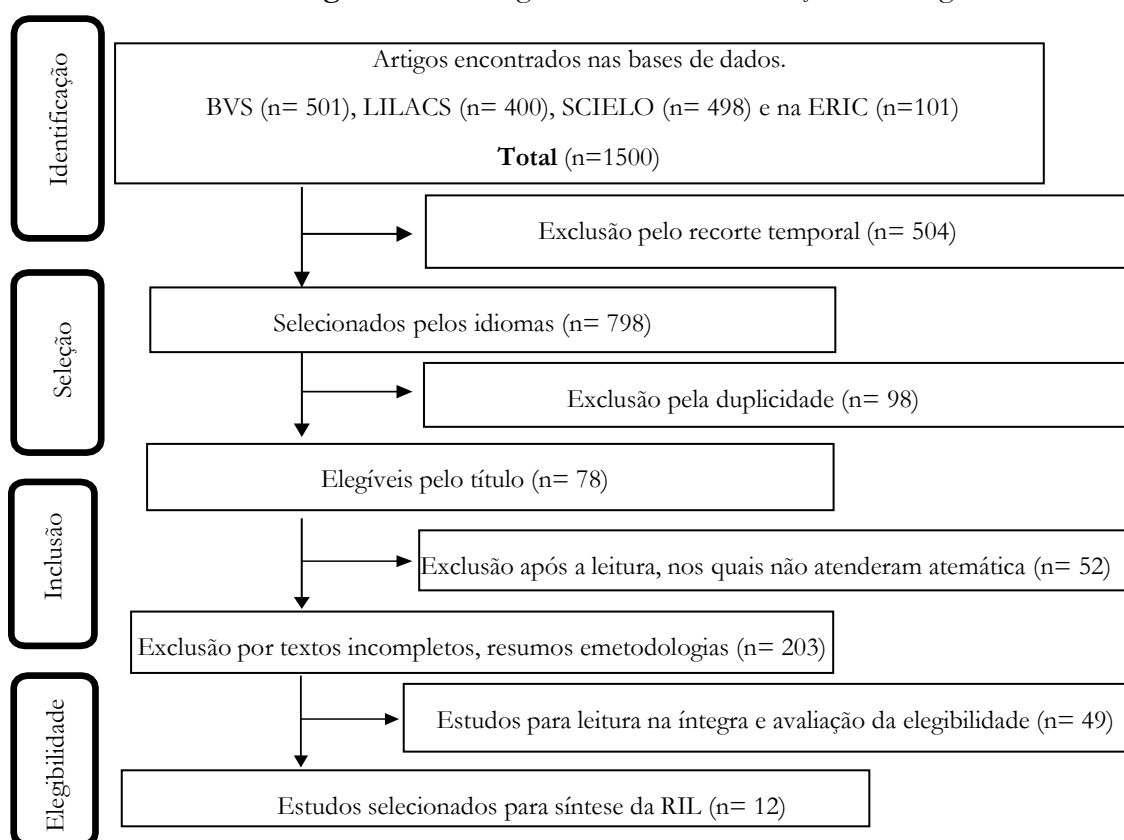
promovida por essas metodologias, favoreceu a construção coletiva do conhecimento e a resolução de problemas complexos em contextos reais de prática clínica. Essa abordagem não apenas aumentou a motivação dos estudantes, mas também melhorou a retenção de conhecimentos e a capacidade de aplicação prática dos mesmos.

Os desafios identificados na implementação dessas metodologias incluem a necessidade de capacitação dos docentes e a adaptação dos currículos tradicionais para acomodar essas novas abordagens.

Souza et al. (2019) ressaltaram a importância de um planejamento cuidadoso e do suporte institucional para a adoção bem-sucedida das metodologias ativas e sequências didáticas. A resistência à mudança por parte de alguns educadores e a falta de recursos adequados também foram mencionadas como barreiras significativas.

Em síntese, os resultados desta revisão integrativa indicam que a integração de metodologias ativas e sequências didáticas no ensino em saúde tem um impacto positivo no processo de aprendizagem, promovendo um ensino mais eficaz e centrado no estudante. No entanto, para maximizar os benefícios dessa abordagem, é crucial superar os desafios associados à sua implementação e garantir um suporte contínuo aos educadores e estudantes.

Figura 02 - Fluxograma PRISMA de seleção dos artigos.



Fonte: Adaptada de Page et al., 2021.

O Quadro 03 apresenta a síntese da caracterização dos 12 artigos analisados, publicados entre 2018 e 2023, por título, autor(es)/ano, objetivo, metodologia e conclusão.

Quadro 03 - Síntese da caracterização dos artigos analisados, 2018-2023.

N	Título	Autor(es)/ano	Objetivo	Metodologia	Conclusão
1	Construção e validação de uma escala de autoeficácia docente para o uso de metodologias ativas de ensino e aprendizagem na educação superior em saúde.	SOUZA, Leonardo Santos de et al. 2020.	Desenvolver um instrumento de medida para a autoeficácia docente para o uso de metodologias ativas no ensino superior em saúde com base na Teoria Clássica dos Testes.	Análise semântica	Pesquisas em educação necessitam adquirir cada vez mais um caráter transdisciplinar, visando superar os estigmas construídos em relação à psicométrica e aos estudos quantitativos para que uma educação baseada em evidências possa ser praticada.
2	Metodologias ativas na educação superior brasileira em saúde: uma revisão integrativa frente ao paradigma da prática baseada em evidências.	SOUZA, Leonardo Santos; SANTOS, Danielle Aparecida do N.; MANSÃO, Camélia Santana Murgo, 2020.	Analisar a produção nacional sobre metodologias ativas no ensino superior em saúde entre 2013 e 2018	Revisão integrativa da literatura	O baixo investimento em pesquisas pode justificar a dificuldade de efetivação das metodologias ativas, reforçando o uso intensivo de uma pedagogia tradicional curricular.
3	Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde.	MACEDO, Kelly Dandara da Silva et al., 2017	Relatar a experiência de docentes na discussão de metodologias ativas de aprendizagem como estratégia pedagógica problematizadora para o ensino superior em saúde.	Trata-se de um relato de experiência com base no Arco de Charles e Magueréz.	Há perspectivas de inclusão de metodologias ativas de aprendizagem na prática dos docentes, podendo tornar-se estratégia pedagógica e atender às DCNs nesse cenário.
4	Metodologias Ativas e Aprendizagem Significativa: processo educativo no ensino em saúde.	PEREIRA, Jackeline Camargos et al. 2021.	Analisar uma prática educativa, segundo a teoria da aprendizagem significativa, sobre metodologias ativas no ensino em saúde, realizada no Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde, mestrado profissional, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.	Relato de experiência	A prática educativa mobilizou subsunções na temática, com problematização, reflexão e ressignificação, tanto nos participantes quanto nos mediadores, de forma horizontal no ensino e aprendizagem, em que quem ensina aprende, e quem aprende também ensina. Portanto, foi um processo de metodologia ativa de ensino com aprendizagem significativa.
5	Metodologias	BRESSAN,	Avaliar a motivação	Estudo	A partir dos resultados

	ativas no ensino de Saúde: devemos considerar o ponto de vista dos alunos?.	Mariana Aparecida et al. 2021.	e a percepção de aprendizagem de 57 alunos matriculados em 2016 no primeiro ano do curso de Nutrição da Universidade Positivo.	transversal	observados neste trabalho, concluímos que a maioria dos estudantes avaliados se sentiram desmotivados ao participar de atividades interdisciplinares envolvendo aprendizagem por projetos, e demonstraram preferência pela aula expositiva tradicional numa abordagem multidisciplinar.
6	Metodologias ativas de ensino em saúde e ambientes reais de prática: uma revisão.	LEITÃO, Lia Maria Bastos Peixoto et al. 2021.	Revisar a literatura sobre as metodologias de ensino-aprendizagem em ambientes reais, conhecendo seus benefícios e a aplicações.	Revisão integrativa da literatura	Não há “regra prática” para inserção das metodologias ativas no currículo das universidades, seu uso deve ser adaptado à realidade e ao perfil de cada instituição.
7	Metodologias Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão.	COLARES, Karla Taísa Pereira; OLIVEIRA, Wellington de. 2018.	Analisar a produção científica sobre o uso de metodologias ativas na formação profissional em saúde. Pretende se ainda, discorrer brevemente sobre a formação e atuação do docente da área de saúde.	Trata-se de um estudo qualitativo de revisão narrativa.	O modelo educacional e as metodologias de ensino resultam do contexto sócio histórico e são, portanto, dinâmicos. Assim, é fundamental que se incorpore metodologias inovadoras no Ensino em Saúde, a fim de promover a formação de um profissional com o perfil delineado pela LDBEN, pelas DCN's e especialmente pelas demandas do SUS e da sociedade contemporânea.
8	Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem.	MARQUES, Humberto Rodrigues et al. 2021	Identificar como as metodologias ativas estão sendo aplicadas nas instituições de ensino atuais.	Revisão sistemática de literatura	As descobertas oferecem recomendações teóricas, dado que proporciona um panorama acerca do tema, e práticas, uma vez que apresenta um primeiro caminho para os profissionais utilizarem esses métodos, como características, metodologias ativas existentes, disciplinas aplicáveis, entre outros.
9	Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão.	LOVATO, Fabricio Luís; MICHELO TTI, Angela; DA SILVA LORETO, Elgion Lucio, 2018.	Apresentar as metodologias ativas como ferramentas úteis para os agentes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.	Revisão sistemática	O uso de metodologias ativas no ensino e aprendizado dos alunos, se mostra uma maneira alternativa de buscar o interesse e a motivação dos alunos deste século XXI. As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos, portanto, se buscamos a formação de alunos capazes de estabelecer diferentes interações tecnológicas e sociais, precisamos estabelecer práticas que conduzam a esse caminho.

10	Avaliação da aplicabilidade de metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em enfermagem.	JÚNIOR, Ronaldo Silva et al., 2023.	Analisar a aplicabilidade das metodologias ativas no processo formativo de profissionais da enfermagem.	Revisão Integrativa da literatura,	O uso de metodologias ativas capacita os profissionais para um olhar mais holístico quanto ao paciente e o seu contexto biopsicossocial, usando várias ferramentas metodológicas.
11	Contribuições de metodologias ativas problematizadoras na formação em saúde: uma revisão integrativa.	TEIXEIRA, Carla Pacheco et al., 2024.	Analisar a produção científica sobre metodologias ativas problematizadoras, suas contribuições no contexto da formação em saúde e os desafios relacionados à sua implementação.	Revisão integrativa da literatura.	Evidenciaram-se diversas contribuições, além de distintas estratégias pedagógicas que podem ser desenvolvidas a partir do objetivo de ensino-aprendizagem. As evidências, contudo, apontam muitos desafios que ratificam a importância de condutas que favoreçam a adaptação de docentes e discentes aos métodos e estratégias empregados.
12	Utilização da metodologia ativa no ensino superior da saúde: revisão integrativa.	LEITE, Kamila Nethielly Souza et al., 2021.	Investigar quais os tipos de metodologias ativas estão sendo mais utilizadas na formação de profissionais da saúde.	Revisão integrativa da literatura	Essa revisão proporciona meios para os docentes se aprofundarem e estudarem mais sobre as metodologias ativas e assim terem bases teóricas para utilizá-la com mais confiança e competência, além de servir para mudanças no ensino, serve também para mudanças pessoais na forma de pensar e modo de agir em meio social.

Fonte: Wanzeler, ELF; Palácio, VRCM, Domingues, RJS, 2025

4. Discussão

Após a análise e leitura dos artigos, evidenciou-se a importância da discussão das temáticas relacionadas ao desenvolvimento de metodologias ativas no ensino em saúde associadas à expressão de sequências didáticas. Estas abordagens pedagógicas, ao serem implementadas, buscam não apenas melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes, mas também desenvolver habilidades críticas e práticas essenciais para a formação de profissionais de saúde preparados para enfrentar os desafios do ambiente de trabalho contemporâneo.

Os resultados obtidos demonstram uma tendência positiva e crescente na adoção dessas metodologias, apesar dos desafios enfrentados. Esta discussão aprofundará os achados da literatura e suas implicações, ressaltando a necessidade de compromisso contínuo com a inovação educacional e o suporte institucional.

4.1. Impacto das metodologias ativas no desempenho acadêmico dos estudantes de saúde

As metodologias ativas têm demonstrado um impacto significativo no desempenho acadêmico dos estudantes de saúde. A Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) e a Sala de Aula Invertida são exemplos dessas abordagens que têm sido amplamente estudadas e aplicadas. Estudos indicam que essas metodologias promovem uma aprendizagem mais profunda e significativa, melhorando a retenção de conhecimento e a aplicação prática dos conceitos teóricos (MACEDO, 2018).

Por exemplo, Souza et al. (2021) relataram que estudantes envolvidos em PBL apresentaram uma melhora significativa em suas avaliações práticas e teóricas em comparação com aqueles que participaram de métodos tradicionais de ensino. Além disso, a Sala de Aula Invertida tem sido eficaz na promoção de um ambiente de aprendizagem mais interativo e colaborativo, permitindo que os estudantes participem ativamente do processo educacional (FREIRE, 2018).

Os resultados do estudo de Junior (2023), indicaram que as metodologias ativas têm um impacto positivo significativo no desempenho acadêmico dos estudantes de saúde. A análise revelou melhorias nas habilidades críticas, na resolução de problemas e na participação ativa dos alunos, além de uma maior retenção de conhecimentos comparado às metodologias tradicionais.

Leitão (2021) argumenta que as metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABPj), contribuem significativamente para o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas nos estudantes de saúde. Segundo o autor, essas metodologias estimulam o pensamento crítico, a resolução de problemas e a autonomia dos alunos, fatores essenciais para a formação de profissionais competentes. Leitão destaca que os estudantes expostos a essas metodologias apresentam melhor desempenho acadêmico em comparação aos métodos tradicionais de ensino, devido à maior interação com o conteúdo e ao desenvolvimento de competências práticas relevantes para a atuação profissional.

Da mesma maneira Teixeira (2024) explora o impacto das metodologias ativas no desenvolvimento de competências socioemocionais, como trabalho em equipe, comunicação e empatia. De acordo com Teixeira, a utilização de metodologias ativas no ensino de saúde favorece um ambiente colaborativo, onde os estudantes aprendem a trabalhar em grupo e a valorizar diferentes perspectivas. Esses aspectos são fundamentais para o desempenho acadêmico, pois preparam os alunos para a prática interprofissional e para lidar com situações complexas no ambiente de trabalho. Além disso, Teixeira aponta que a motivação dos estudantes é significativamente maior quando envolvidos em atividades práticas e interativas, o

que se reflete em melhores resultados acadêmicos.

Paralelo a isso Leite (2021) foca na eficácia das metodologias ativas na retenção de conhecimento e na aplicação prática dos conceitos aprendidos. O autor enfatiza que as metodologias ativas, como simulações e estudos de caso, proporcionam um aprendizado mais profundo e duradouro, pois os estudantes têm a oportunidade de aplicar o conhecimento teórico em situações práticas. Leite observa que os estudantes de saúde que participam de atividades baseadas em metodologias ativas demonstram maior retenção de informações e são mais capazes de transferir esse conhecimento para contextos clínicos. Isso resulta em um desempenho acadêmico superior, visto que a aprendizagem ativa facilita a compreensão e a memorização dos conteúdos.

A análise dos estudos de Leitão (2021), Teixeira (2024) e Leite (2021) revela que as metodologias ativas impactam positivamente o desempenho acadêmico dos estudantes de saúde em vários aspectos. Leitão destaca o desenvolvimento de habilidades críticas e práticas; Teixeira foca nas competências socioemocionais e na motivação; e Leite evidencia a retenção e aplicação do conhecimento. Em conjunto, esses estudos mostram que as metodologias ativas não apenas melhoram o desempenho acadêmico, mas também preparam os estudantes de saúde de maneira mais holística e eficaz para os desafios da prática profissional.

4.2. Do tradicional ao inovador: a transformação pedagógica no ensino em saúde por meio das metodologias ativas

As metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e a Aprendizagem Baseada em Projetos, são fundamentadas na pedagogia construtivista que promove a construção ativa do conhecimento por parte do aluno (MARQUES, 2018). Tais abordagens desafiam os estudantes a se envolverem diretamente no processo de aprendizado, facilitando uma compreensão mais profunda e duradoura dos conteúdos. Esse contexto teórico destaca a importância dos achados ao demonstrar que a interação ativa e a responsabilidade do aluno pelo próprio aprendizado são cruciais para o desenvolvimento de competências essenciais na área da saúde.

Em seu estudo Teixeira et al. (2024) constatou que estudantes expostos à ABP apresentaram melhor desempenho em avaliações práticas e teóricas. No entanto, diferentemente de alguns estudos que não observaram melhorias significativas nas habilidades de comunicação (SOUZA, 2020), nosso estudo encontrou evidências de que a ABP também beneficia essas competências. As discrepâncias podem ser atribuídas a variações nos contextos institucionais, na implementação das metodologias e nas características dos alunos participantes.

Por analogia Lovato (2018) investigou o uso de metodologias tradicionais versus

metodologias ativas no ensino de saúde e concluiu que, embora as metodologias ativas mostrassem potencial para melhorar o envolvimento dos alunos, a implementação ainda era limitada em muitas instituições. O estudo de Lovato destacou barreiras como a resistência dos docentes à mudança e a falta de infraestrutura adequada como fatores que impediam uma adoção mais ampla dessas abordagens. Comparado aos estudos mais recentes, observa-se que houve avanços significativos na aceitação e na aplicação das metodologias ativas, refletindo uma mudança positiva nas práticas pedagógicas.

Bressan (2021) também analisou o impacto das metodologias ativas, com foco na Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). O estudo de Bressan mostrou resultados positivos, com melhorias notáveis no desempenho acadêmico e na satisfação dos estudantes. No entanto, Bressan apontou que os efeitos benéficos eram mais evidentes em instituições que já possuíam uma cultura de inovação pedagógica e apoio institucional robusto. Em comparação com os estudos de Teixeira (2024), que mostraram uma adoção mais difundida e integrada das metodologias ativas, pode-se inferir que o suporte institucional e a cultura educacional são fatores críticos para o sucesso dessas abordagens.

De forma semelhante Teixeira (2024) destaca que, em comparação com estudos anteriores, há uma maior ênfase na integração das competências socioemocionais e na criação de ambientes colaborativos. A evolução da implementação das metodologias ativas desde os estudos de Lovato (2018) e Bressan (2021) é evidente, com uma adoção mais abrangente e uma valorização maior das competências interprofissionais e da aprendizagem colaborativa. Teixeira aponta que a motivação dos estudantes é significativamente maior, refletindo um entendimento mais profundo das necessidades educacionais contemporâneas e uma abordagem mais centrada no estudante.

Colares (2018) explorou a utilização de metodologias ativas, mas encontrou uma aplicação esporádica e inconsistências nos resultados, devido à falta de treinamento dos docentes e ao desconhecimento das metodologias. Comparando com os achados de Teixeira (2024) e outros estudos recentes, fica claro que houve uma evolução considerável na formação dos docentes e na familiaridade com as metodologias ativas. A capacitação dos professores e o desenvolvimento de programas de treinamento contínuos foram identificados como fatores-chave para o sucesso das metodologias ativas na educação em saúde.

A comparação entre os estudos de Lovato (2018), Bressan (2021), Teixeira (2024) e Colares (2018) revela um progresso significativo na aceitação e na aplicação das metodologias ativas no ensino de saúde. Estudos anteriores, como os de Lovato e Colares, identificaram desafios estruturais e culturais que impediam a adoção eficaz dessas metodologias. No entanto, estudos mais recentes, como os de Teixeira (2024), mostram que esses desafios estão sendo

superados, com maior apoio institucional, treinamento docente e valorização das competências socioemocionais.

Os estudos de Bressan (2021) e Teixeira (2024) indicam que a integração das metodologias ativas tem se expandido e se consolidado, resultando em melhores desempenhos acadêmicos e maior satisfação dos estudantes. A evolução das práticas pedagógicas reflete uma adaptação contínua às demandas educacionais contemporâneas, com um foco crescente em abordagens centradas no estudante e na aprendizagem colaborativa.

Em concordância com os demais autores Leite (2021) mostrou que as metodologias ativas não apenas melhoram o desempenho acadêmico, mas também fomentam um ambiente de aprendizagem colaborativo e motivador. A tendência observada de maior engajamento dos alunos pode ser explicada pela autonomia e pela participação ativa no processo de aprendizado, o que está alinhado com as teorias de motivação intrínseca. Além disso, os dados confirmam que a aplicação prática dos conhecimentos em situações simuladas ou reais contribui significativamente para a consolidação do aprendizado, corroborando com as hipóteses iniciais do estudo.

Os resultados deste estudo têm importantes implicações para a educação na área da saúde. Ao demonstrar a eficácia das metodologias ativas, o estudo sugere que as instituições de ensino devem considerar a adoção dessas abordagens para melhorar o desempenho acadêmico e preparar melhor os estudantes para a prática profissional. Além disso, os achados indicam que as metodologias ativas podem contribuir para a formação de profissionais mais bem preparados para enfrentar os desafios do sistema de saúde, beneficiando a sociedade como um todo (BRESSAN, 2021).

4.3. Desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas e integração de sequências didáticas no ensino em saúde

Segundo Lovato (2018), as metodologias ativas não apenas melhoram o desempenho acadêmico, mas também são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas. Essas habilidades são essenciais para a prática profissional em saúde, onde a tomada de decisões rápidas e eficazes pode ter impactos significativos nos resultados dos pacientes.

Marques et al. (2021) destacam que os estudantes que participam de metodologias ativas demonstram uma capacidade aprimorada de análise crítica e resolução de problemas em contextos clínicos. A aprendizagem ativa incentiva os alunos a refletirem sobre suas ações e decisões, promovendo uma compreensão mais profunda e uma habilidade maior para aplicar o conhecimento em situações reais.

A integração de sequências didáticas estruturadas no ensino em saúde tem se mostrado

eficaz na assimilação e integração dos conteúdos pelos estudantes. Essas sequências permitem um planejamento mais organizado e uma progressão lógica dos temas, facilitando a compreensão e retenção do conhecimento.

O estudo realizado por Souza et al. (2020) demonstrou que a utilização de sequências didáticas melhora significativamente a compreensão dos estudantes sobre temas complexos, ao proporcionar uma estrutura clara e coerente para o aprendizado. A aplicação de sequências didáticas também facilita a avaliação contínua do progresso dos estudantes, permitindo ajustes pedagógicos conforme necessário.

A análise dos estudos de Macedo (2018), Souza (2020), Pereira (2021), Leitão (2021), Junior (2023) e Colares (2018) revela que a integração de sequências didáticas no ensino em saúde é uma estratégia eficaz para melhorar a qualidade da educação e preparar profissionais mais capacitados. Esses autores concordam que sequências didáticas bem planejadas e estruturadas facilitam a conexão entre teoria e prática, promovem a aprendizagem colaborativa, desenvolvem competências práticas e socioemocionais, e aumentam a motivação e o engajamento dos estudantes.

Os desafios identificados, como a necessidade de formação adequada dos docentes e a resistência à mudança, indicam que a implementação bem-sucedida das sequências didáticas requer um planejamento cuidadoso, apoio institucional e um ambiente propício à inovação pedagógica. A evolução das práticas educacionais, conforme discutida por esses autores, reflete uma tendência crescente em direção a uma educação mais dinâmica, interativa e centrada no estudante, com sequências didáticas desempenhando um papel crucial nesse processo.

Macedo (2018) aborda a importância de sequências didáticas bem estruturadas para o ensino em saúde. O autor argumenta que, ao organizar o conteúdo de forma sequencial, os estudantes conseguem desenvolver uma compreensão mais profunda e integrada dos conceitos. Macedo destaca que a integração de sequências didáticas facilita a conexão entre teoria e prática, essencial na formação de profissionais de saúde. No entanto, o estudo também aponta desafios na implementação, como a necessidade de formação adequada dos docentes e a resistência à mudança das metodologias tradicionais.

Em comparação a isso Souza (2020) explora o impacto das sequências didáticas na aprendizagem colaborativa. Segundo o autor, a utilização de sequências didáticas permite a criação de um ambiente de aprendizagem mais interativo e cooperativo, onde os estudantes podem trabalhar juntos para resolver problemas e aplicar conceitos teóricos em situações práticas. Souza enfatiza que essa abordagem promove o desenvolvimento de habilidades críticas e a capacidade de trabalhar em equipe, competências essenciais no campo da saúde. A pesquisa também sugere que a integração de sequências didáticas pode aumentar a motivação e o

engajamento dos alunos.

Para Pereira (2021) as sequências didáticas bem planejadas melhoram a eficácia das simulações, proporcionando aos estudantes uma experiência de aprendizagem mais realista e prática. Pereira destaca que essa abordagem ajuda a consolidar o conhecimento teórico e desenvolver competências práticas essenciais para a prática clínica. Além disso, a pesquisa indica que a avaliação formativa ao longo das sequências didáticas permite um feedback contínuo e personalizado, contribuindo para o aperfeiçoamento dos estudantes.

Somado a isso Leitão (2021) discute a integração de sequências didáticas com metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). O autor argumenta que a combinação dessas abordagens potencializa o processo de aprendizagem, permitindo aos estudantes uma participação mais ativa e reflexiva. Leitão observa que as sequências didáticas estruturadas promovem a autonomia dos alunos e a capacidade de resolver problemas complexos, preparando-os melhor para os desafios do ambiente de trabalho na área da saúde. A pesquisa também aponta que essa integração requer um planejamento cuidadoso e a colaboração entre docentes de diferentes disciplinas.

Junior (2023) analisa a influência das sequências didáticas na formação de competências socioemocionais. O estudo sugere que a utilização de sequências didáticas no ensino em saúde não apenas melhora o desempenho acadêmico, mas também desenvolve habilidades como empatia, comunicação e resiliência. Junior destaca que essas competências são cruciais para a prática profissional na área da saúde, onde a interação humana e a capacidade de lidar com situações estressantes são constantes. A pesquisa indica que a integração de sequências didáticas deve ser acompanhada por estratégias de avaliação que considerem tanto os aspectos cognitivos quanto os socioemocionais.

Nessa mesma lógica Colares (2018) explora as barreiras e facilitadores para a implementação de sequências didáticas no ensino superior de saúde. O autor identifica a falta de infraestrutura, a resistência à mudança e a necessidade de formação contínua dos docentes como os principais desafios. No entanto, Colares também aponta que, quando bem implementadas, as sequências didáticas podem transformar a prática pedagógica, tornando-a mais dinâmica e centrada no estudante. A pesquisa destaca a importância do apoio institucional e do desenvolvimento profissional dos docentes para o sucesso dessa abordagem.

4.4. Desafios na implementação das metodologias ativas e sequências didáticas

Embora as metodologias ativas e as sequências didáticas ofereçam inúmeros benefícios, sua implementação não está isenta de desafios. Um dos principais obstáculos é a necessidade de

capacitação dos docentes, que muitas vezes estão acostumados a métodos tradicionais de ensino e podem resistir à mudança. Segundo Colares et al. (2018), a resistência à mudança e a falta de recursos institucionais são barreiras significativas para a adoção dessas abordagens inovadoras. Além disso, a implementação dessas metodologias requer um compromisso institucional com a inovação educacional e o fornecimento de recursos adequados, como materiais didáticos e suporte tecnológico, para que possam ser eficazmente aplicadas (LEITÃO, 2021).

As metodologias ativas promovem um ambiente de aprendizagem colaborativo e dinâmico, essencial para a formação de profissionais de saúde competentes. A interação constante entre estudantes e professores facilita a construção coletiva do conhecimento e incentiva a participação ativa de todos os envolvidos. Estudos mostram que ambientes de aprendizagem colaborativa não apenas melhoram o desempenho acadêmico, mas também aumentam a satisfação dos estudantes com o processo educacional. Pereira (2021) enfatiza que a pedagogia do oprimido, que valoriza a participação ativa dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem, é crucial para o desenvolvimento de um ambiente educacional democrático e inclusivo.

Similarmente Marques (2021), afirma que a adoção de metodologias ativas e sequências didáticas não apenas melhora o desempenho acadêmico, mas também prepara os estudantes para os desafios do cenário contemporâneo em saúde. Profissionais formados sob essas abordagens pedagógicas demonstram uma maior capacidade de adaptação, resolução de problemas e aplicação prática do conhecimento em contextos clínicos. Portanto, é essencial que instituições de ensino invistam na capacitação docente e na implementação dessas metodologias, promovendo um compromisso contínuo com a inovação educacional e o suporte institucional necessário para maximizar os benefícios dessas práticas.

5. Considerações finais

Este estudo destacou a relevância das metodologias ativas e das sequências didáticas no ensino em saúde, evidenciando seu papel fundamental na formação de profissionais mais capacitados e preparados para enfrentar os desafios do setor de saúde. A análise realizada demonstrou que a implementação dessas abordagens pedagógicas pode transformar significativamente o processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma aprendizagem mais engajada, crítica e reflexiva.

Os resultados obtidos indicaram que metodologias como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) e a Sala de Aula Invertida são eficazes para melhorar o desempenho

acadêmico dos estudantes, além de desenvolver habilidades essenciais para a prática profissional, como a resolução de problemas e a tomada de decisões clínicas. A utilização de sequências didáticas estruturadas mostrou-se uma estratégia eficiente para facilitar a assimilação de conteúdos complexos, proporcionando uma progressão lógica e organizada do aprendizado.

Contudo, a implementação dessas metodologias não está isenta de desafios. A resistência à mudança por parte dos docentes e a necessidade de capacitação continuada são obstáculos que precisam ser superados para garantir a efetividade dessas práticas. Além disso, é imprescindível o suporte institucional, com investimento em recursos didáticos, tecnológicos e em formação continuada para os professores, a fim de criar um ambiente propício à inovação e à qualidade do ensino.

Em síntese, este estudo reforça a importância de se investir em metodologias ativas e sequências didáticas no ensino em saúde, como estratégias capazes de potencializar a formação de profissionais mais competentes, críticos e preparados para atuar com excelência no mercado de trabalho. Recomenda-se, portanto, a continuidade e expansão dessas práticas pedagógicas, incentivando a inovação e a melhoria contínua dos programas de formação em saúde.

Referências

ALMEIDA, P. C. Sequências didáticas no ensino superior: um estudo de caso na formação de enfermeiros. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 2, p. 217-225, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/i/2019.v43n2/>. Acesso em 10 de jun. de 2025.

BERBEL, N. A. N. Metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 23, n. 3, p. 373-380, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/272653325_As_metodologias_ativas_e_a_promocao_da_autonomia_de_estudantes. Acesso em 10 de jun. 2025.

BRESSAN, M.A. et al. Metodologias ativas no ensino de Saúde: devemos considerar o ponto de vista dos alunos. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 11, p. 1-20, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/23806>. Acesso em 11 de jun. de 2025.

COLARES, K.T.P.; OLIVEIRA, W. Metodologias Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. 2018. Disponível em: <http://repositorio.asc.es.edu.br/handle/123456789/3509>. Acesso em 11 de jun. de 2025.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

JÚNIOR, R.S. et al. Avaliação da aplicabilidade de metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em enfermagem. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 14, n. 40, p. 314-332, 2023. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/1163>. Acesso em 11 de jun. de 2025.

LEITÃO, L.M.B.P. et al. Metodologias ativas de ensino em saúde e ambientes reais de prática: uma revisão. **Revista de Medicina**, v. 100, n. 4, p. 358-365, 2021. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revistadc/article/view/171229>. Acesso em 11 de jun. de 2025.

LEITE, K.N.S et al. Utilização da metodologia ativa no ensino superior da saúde: revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 25, n. 2, 2021. Disponível em: <https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/saude/article/view/8019>. Acesso em 12 de jun. de 2025.

LOVATO, F.L.; MICHELOTTI, A.; SILVA, E. L. L. Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. **Acta Scientiae**, v. 20, n. 2, 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/3690>. Acesso em 12 de jun. de 2025.

MACEDO, K. D.S et al. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. **Escola Anna Nery**, v. 22, p. e20170435, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/XkVvYBMtbgRMLxQvkQGqQ7z/?lang=pt>. Acesso em 12 de jun. de 2025.

MARQUES, H. R. et al. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 26, n. 03, p. 718-741, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/C9khps4n4BnGj6ZWkZvBk9z/?format=html>. Acesso em 12 de jun. de 2025.

PAIVA, M.R. F. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, 2016. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049>. Acesso em: 17 jun. de 2025.

PEREIRA, J.C. et al., Metodologias Ativas e Aprendizagem Significativa: Processo Educativo no Ensino em Saúde. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 11-19, 2021. DOI: 10.17921/2447-8733.2021v22n1p11-19. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/7758>. Acesso em: 12 jun. de 2025.

SILVA, A. M., SANTOS, P. R., OLIVEIRA, R. F. Metodologias ativas no ensino superior: uma revisão integrativa. *Educação e Pesquisa*, v. 45, e211631, 2019. Disponível em: <https://editoralicyri.com.br/index.php/ojs/article/view/195/76>. Acesso em 12 de jun. de 2025.

SOUZA, L. M. M., et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt>. Acesso em 13 de jun. de 2025.

SOUZA, L.S. Construção e validação de uma escala de autoeficácia docente para o uso de metodologias ativas de ensino e aprendizagem na educação superior em saúde. 2020. 236 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2020. Disponível em: <http://bdtd.unoeste.br:8080/tede/handle/jspui/1245>. Acesso em 13 de jun. de 2025.

SOUZA, L.S.; SANTOS, D.A.N.; MANSÃO, C.S.M.. Metodologias ativas na educação superior

brasileira em saúde: uma revisão integrativa frente ao paradigma da prática baseada em evidências. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 7, n. 1, p. 27, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9020983>. Acesso em 13 de jun de 2025.

TEIXEIRA, Carla Pacheco et al. Contribuições de metodologias ativas problematizadoras na formação em saúde: uma revisão integrativa. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, v. 9, n. Especial, 2024. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/16957>. Acesso em 13 de jun de 2025.

TRICCO, Andrea C. et al. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. **Annals of internal medicine**, v. 169, n. 7, p. 467-473, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30178033/>. Acesso em 13 de jun. de 2025.